

Se outorgam numerosas recompensas, é que o inimigo se acha em um beco sem saída; quando se ordenam demasiados castigos, é que o inimigo está desesperado.

Quando a força de seu ímpeto está esgotada, outorgam constantes recompensas para ter contentes os soldados, para evitar que se rebelem em massa. Quando os soldados estão tão esgotados que não podem cumprir as ordens, são castigados uma e outra vez para restabelecer a autoridade.

Ser violento no princípio e terminar depois temendo os próprios soldados é o cúmulo da inépcia.

Os emissários que acodem com atitude conciliatória indicam que o inimigo quer uma trégua.

Se as tropas inimigas enfrentam a ti com ardor, porém demoram o momento de entrar em combate sem abandonar não obstante o terreno, debes observá-los cuidadosamente.

Estão preparando um ataque por surpresa.

Em assuntos militares, não é necessariamente mais benéfico ser superior em forças, só evitar atuar com violência desnecessária; é suficiente com consolidar teu poder, fazer estimações sobre o inimigo e conseguir reunir tropas; isso é tudo.

O inimigo que atua isoladamente, que carece de estratégia e que toma à dianteira a seus adversários, inevitavelmente acabará sendo derrotado.

Se teu plano não contém uma estratégia de retirada ou posterior ao ataque, senão que confias exclusivamente na força de teus soldados, e tomas à dianteira a teus adversários sem valorar sua condição, com toda segurança cairás prisioneiro.

Se castigas os soldados antes de ter conseguido que sejam leais ao mando, não obedecerão, e se não obedecem, serão difíceis de empregar.

Tampouco poderão ser empregados se não se leva a cabo nenhum castigo, inclusive depois de haver obtido sua lealdade.